

*Com Brasil***ADUBOS** **INVESTIMENTOS**

54

Aumenta a demanda de máquinas e equipamentos importados em 86

por Suely Caldas
do Rio

Dados estatísticos da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) sobre importação de máquinas, equipamentos e componentes refletem com clareza o crescimento da economia verificado no segundo semestre do ano passado. Com exceção do setor da indústria naval, que registrou queda de 68,1%, todos os demais setores da economia aumentaram suas compras no exterior de máquinas e equipamentos e, no geral, o crescimento registrado foi de 9,1%. Nesse início de 1986, segundo técnicos do departamento de máquinas da Cacex, que trabalham no dia-a-dia dos pedidos de importação, nota-se tendência por uma pressão maior da demanda, principalmente por máquinas utilizadas nas indústrias têxtil e de lógica digital e controle numérico.

Um forte indício de recuperação da economia, no entendimento dos técnicos da Cacex, é o comportamento das importações de rolamentos. Esse componente é utilizado largamente pela indústria mecânica e sua demanda na importação cresceu 55% no ano passado. Os componentes mecânicos, de modo geral, também um item indicador de recuperação na economia interna, registraram crescimento de 17,8%, de acordo com os técnicos da Cacex. A indústria naval, contudo, mostrou queda em suas compras no exterior, não só em relação a barcos e navios, mas também a componentes e peças para fabricação de embarcações. A importação da indústria naval caiu de US\$ 188 milhões entre janeiro e outubro de 1984 para US\$ 60 milhões no mesmo período de 1985.

Cronicamente deficitário até a década de 70, o item máquinas e equipamentos inverteu essa posição e no ano passado proporcionou um superávit de US\$ 1,128 bilhão para a balança co-

mercial, resultante de exportações de US\$ 3,013 bilhões e importação de US\$ 1,885 bilhão. Esse resultado representou um avanço em relação a 1984, período em que o mercado internacional não se mostrou muito favorável às máquinas brasileiras. Em 1984, a exportação somou US\$ 2,704 bilhões, importando-se de US\$ 1,727 bilhão. Esses dados referem-se aos períodos janeiro e outubro de 1985 e 1984.

A pressão maior na importação nesse início de ano, segundo técnicos da Cacex, localizou-se, principalmente, nas áreas têxtil e de lógica digital. O setor têxtil, lembram eles, está atualmente com sua capacidade instalada esgotada, em decorrência do aquecimento interno das vendas, e necessita de mais componentes importados. Além disso, é um setor carente

de modernização, principalmente na área de máquinas para fabricar tecidos. No setor de lógica digital, o Brasil está trazendo tecnologia nova, além de precisar de componentes para máquinas fabricadas

internamente. As importações realizadas sob amparo dos programas Befiex, draw-back e Suframa são isentas de imposto, mas as demais, segundo os técnicos da Cacex, pagam, em média, uma tarifa de 45%.